

Expectativa de inflação menor

O aumento das tarifas telefônicas e de energia elétrica não impediu que bancos e consultorias consultados pelo Banco Central reduzissem a expectativa de inflação para este mês: de 1,01% para 0,9%. Foi a sétima revisão consecutiva para baixo e mais um forte sinal de que os preços livres, sobre os quais o governo não têm qualquer controle, estão despençando. Em relação ao início do ano, a projeção de infla-

ção para julho caiu à metade. Os analistas também diminuíram as estimativas para a inflação acumulada ao longo de 2003. E, pela primeira vez desde dezembro do ano passado, a projeção do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), usado como referência para as metas de inflação do governo, ficou abaixo de 11%. A pesquisa do BC indica agora uma taxa de 10,81%. Para o ano que vem, a expectativa de in-

flação baixou de 7% para 6,98%.

IPCA

O único senão do levantamento realizado pelo BC foi a projeção do IPCA para os próximos 12 meses: a taxa aumentou de 6,75% para 7,16%. Essa alta, no entanto, reflete apenas um efeito estatístico. Até a semana passada, a estimativa de inflação para os próximos 12 meses considerava o comportamento dos preços esperado entre junho

deste ano e maio de 2004.

Depois de divulgado o IPCA de junho, com deflação de 0,15%, passou-se a projetar a inflação para o período compreendido entre julho de 2003 e junho do ano que vem. Quer dizer: a maior expectativa de inflação futura é consequência da mudança nos períodos considerados para a medição, e não, necessariamente, um pessimismo do mercado em relação aos índices de preços. (VN)